

Átila ignora como estatal será contida

O governo ainda não sabe como vai controlar as empresas estatais embora entre as medidas em cogitação está a de atribuir aos ministros das respectivas áreas a que estejam ligadas a tarefa de presidir seus conselhos de administração, disse ontem o porta-voz da Presidência da República, Carlos Atila.

Segundo o porta-voz, estão ainda em exame os aspectos jurídicos dessas modificações, as quais envolvem alterações na Lei das Sociedades Anônimas. Quanto ao pacote econômico a ser anunciado pelo Governo, Carlos Atila disse que não há qualquer decisão quanto à utilização pelo presidente Figueiredo de uma rede nacional de rádio e televisão para explicar as razões e as consequências das medidas.

Disse o porta-voz que o presidente vem sendo informado da elaboração de todas as propostas de reajuste da economia, as quais poderão estar concluídas até terça-feira para serem anunciadas no dia seguinte, após reunião do Conselho Monetário Nacional. Carlos Atila classificou de especulação as notícias de que o ministro Rúbem Ludwig, do Gabinete Militar, esteja fazendo sondagens junto a empresários e líderes políticos para saber as reações da sociedade com relação ao pacote econômico.

Mas, ontem mesmo, o chefe do Gabinete Militar recebeu o senador Virgílio Távora, do PDS cearense e um dos vice-líderes do partido para questões econômicas. O senador, que esteve também com o ministro Leitão de Abreu, do Gabinete civil, confirmou que o Governo vem fazendo sondagens junto a alguns setores da opinião pública, para sentir as reações às medidas que vai anunciar na próxima semana.

O senador Virgílio Távora comparou as medidas contidas no pacote a um remédio que se ministra ao doente para preparar a operação, que seria a renegociação da dívida externa a nível de governo. "O pacote, disse, é um antibiótico forte para preparar a operação, que é inevitável. Essa operação, no caso do Brasil, explicou, é a renegociação da dívida externa, pois ele não admite falar em moratória.